

MOVIMENTO POPULAR DE ALFABETIZAÇÃO
Govêrno do Estado do Rio de Janeiro

PLANO EXPERIMENTAL DE ESCOLARIZAÇÃO MÍNIMA
Programas de estudos para dois períodos letivos intensivos

Primeiro ano escolar (200 dias letivos)

L I N G U A G E M

I - Objetivos

1. Despertar nas crianças o desejo de falar, ler e escrever corretamente e com clareza.
2. Dar habilidade de ler, escrever e interpretar expressões e sentenças simples, que devem corresponder à linguagem corrente entre os alunos.
3. Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita.
4. Eliminar erros e vícios de linguagem.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Iniciação, até chegar ao domínio, das técnicas fundamentais da leitura e da escrita.
2. Noção de nomes próprios e comuns.
3. Conhecimento da seqüência das letras do alfabeto.
4. Distinção entre letra maiúscula e minúscula.
5. Noção do masculino, feminino, plural e singular de nomes do vocabulário usual das crianças.

III - Atividades e recursos

1. Organizar pequenas sentenças, de adôrdo com o vocabulário infantil.
2. Completar frases.
3. Fazer pequenas cópias de palavras e de frases curtas.
4. Escrever, sob ditado ou de memória, palavras aprendidas durante o ano.

5. Compor, oralmente, pequenas sentenças, à vista de objetos, animais ou estampas.
6. Interpretar, expressivamente, na leitura, a pontuação.
7. Realizar exercícios motivados para levar a criança a escrever: seu próprio nome; nomes de seus familiares; nomes de seus amigos e seus brinquedos; nomes de animais domésticos; nomes de personagens de histórias que já ouviu ou leu; elementos de uma gravura; a ação principal de uma gravura.

IV - Recomendações

1. O professor deverá orientar o aluno a:
 - a) procurar compreender o que lê ou escreve;
 - b) escrever de modo legível;
 - c) tomar posição correta para escrever;
 - d) ler, articulando convenientemente as palavras;
 - e) ler sem apontar as palavras com o dedo ou o lápis;
 - f) não levar o dedo à boca para virar a página do livro;
 - g) não usar a borracha;
 - h) ler sem balançar o corpo ou a cabeça;
 - i) falar, cada um por sua vez;
 - j) conversar sem clevar demasiadamente a voz;
 - l) não dobrar as folhas do livro ao virá-las;
 - m) preocupar-se com o asseio, a conservação e a ordem do material escolar.
2. O professor deverá lembrar-se sempre de que o objetivo fundamental durante o Primeiro e o Segundo Anos Escolares é habilitar a criança a ler e a escrever corretamente; para tanto, insistirá em variados e intensos exercícios e atividades que conduzam a êsse objetivo.
3. O professor usará sempre e muito o quadro-negro.
4. No ensino da leitura, poderá ser usado qualquer processo, desde que se tenham em vista seus objetivos.
5. É simultâneo o ensino da leitura e da escrita.
6. Constitui trabalho importante e indispensável a preparação prévia da leitura; uma vez escolhido o trecho, o professor o lerá em classe, a fim de levar os alunos a firmarem não só a pronúncia certa, mas também a expressão e pontuação convenientes.

7. O professor não interromperá o aluno, para corrigí-lo, enquanto êle não concluir tôda a frase ou o período; mas repetirá, em momento oportuno, de forma correta, a frase em que haja incidido em êrro. De igual modo, não fará comentário depreciativo, mas estimulará o aperfeiçoamento progressivo, seja individualmente, seja de tôda a classe.
8. A cópia será utilizada tanto como um recurso de fixação de forma correta, quanto também como exercício de caligrafia e meio de auxiliar as demais formas de aprendizagem; deverá, assim, ser um meio para um fim, e não um fim em si mesmo. Por isso, não deverá abusar o professor, exagerando o exercício da cópia, obrigando os alunos a copiarem trechos extensos e monótonos, o que é contra-indicado, e inútil na maioria das vêzes.

M A T E M Á T I C A

I - Objetivos

1. Desenvolver na criança o pensamento matemático.
2. Promover rapidez e segurança no cálculo aritmético.
3. Capacitar o aluno a resolver os problemas mais comuns e simples que a vida apresenta.
4. Desenvolver o gôsto pela Matemática, mediante o conhecimento de seu valor prático.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Contagem até cem.
2. Noção objetiva de: unidade, dezena, centena, dúzia, meia dúzia, dôbro, metade, coleção, números pares e ímpares.
3. Contagem de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10.
4. Leitura e escrita de números até cem.
5. Conhecimento prático da moeda brasileira até vinte cruzeiros.
6. Adição até três parcelas, sem reserva.
7. Subtração sem recurso à ordem superior; noção de resto.

8. Significação dos termos "mais", "menos", "igual" e representação simbólica dos mesmos.
9. Leitura de horas.
10. Conhecimento do número e nome dos dias da semana e meses do ano.

III - Atividades e recursos

1. Resolver oralmente problemas reais, de situação atual, dentro das noções adquiridas.
2. Resolver questões práticas, fáceis de adição e subtração dentro dos limites do que foi ensinado.
3. Utilizar objetos, desenhos, estampas, sementes, palitos de fósforo usados, tampinhas de garrafas, moedas, etc., como recurso didático.
4. Resolver oralmente e por escrito questões simples, reais sobre compra, venda e trôco.
5. Exercitar oralmente a contagem.
6. Armar e indicar as pequenas adições e subtrações.
7. Construir a tabuada.
8. Fazer exercícios de cálculo mental.
9. Escrever a série numérica.

IV - Recomendações

1. A Matemática constitui um instrumento indispensável à vida, porque de aplicação constante nas situações reais de cada um de nós; por ser assim tão útil e de sentido prático, seu ensino na escola primária merece cuidados especiais e deve ser realizado sempre de maneira objetiva, funcional, evitando-se tudo o que é teórico, verbalista, inaplicável.
2. O ensino deve ser funcional, isto é, realizado tanto quanto possível em situação real; deve ser essencialmente intuitivo, prático, simples, agradável, graduado, objetivo e econômico; as questões propostas devem representar situações de vida real ao alcance da criança.
3. Quanto maiores fôrem o tempo e o esforço despendidos com a aprendizagem no Primeiro Ano e da base que fôr dada à criança, maior será o progresso que ela obterá nos graus seguintes.

4. Lembre-se o professor de que resolver problemas constitui o principal objetivo do ensino da Matemática na escola primária. Assim sendo, as noções adquiridas devem ser aplicadas na resolução de problemas reais ou com probabilidades de - ocorrer na vida comum.
5. Não deve haver a preocupação de ensinar muito em pouco tempo e sim ensinar pouco de cada vez, graduando as dificuldades e verificando constantemente se efetivamente foi dominado o que se ensinou.
6. Utilizar sempre e muito o quadro-negro.
7. Não obrigar as crianças a fazerem cálculos (as chamadas "contas") com muitos algarismos, que só servem para cansar e aborrecer os alunos, sem nenhum proveito prático; normalmente na vida comum não surgem êsses cálculos; somente podem ocorrer nas grandes emprêsas públicas e particulares, que, para tanto, possuem "máquinas de calcular". O que importa é o raciocínio matemático, a solução explicada, o domínio pela criança das combinações fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão, para resolver problemas da vida comum.

ESTUDOS SOCIAIS

I - Objetivos

1. Estimular, na criança, a formação de atitudes de compreensão e amizade para com seus semelhantes, levando-a a pensar, agir e viver dentro de padrões de simpatia humana, sem ódios nem discriminações para com pessoas e outros povos.
2. Inspirar nas crianças o desejo de se tornarem bons companheiros e cidadãos úteis e eficientes no grupo social.
3. Dar à criança uma visão real do meio em que vive, levando-a não só a reconhecer os aspectos físicos gerais da região, do Estado e do País, mas também a ter uma idéia geral, porém, objetiva do Brasil.
4. Motivar nas crianças a formação de uma consciência esclarecida quanto aos problemas da existência autônoma do Brasil, como Nação independente política e economicamente, e do esforço em favor do nosso desenvolvimento.

5. Despertar o amor pela nossa língua, nossa história e nossa cultura.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. A escola e a residência do aluno: localização.
2. A localidade em que está a escola:
 - a) ligeira notícia histórica;
 - b) acidentes geográficos mais importantes (nada de de finições de ilha, rio, monte, etc.);
 - c) recursos da comunidade (fontes de abastecimento , correio, telégrafo, farmácia, hospital, padaria, co légios, fábricas, etc.);
 - d) meios de transporte;
 - e) conhecimento generalizado do folclore (aspectos típicos da vida local e regional: música, danças, cân ticos, lendas, festas populares, produtos artesa - nais, etc.);
 - f) notícia da vida de homens ilustres e beneméritos - (da localidade ou do município);
 - g) noção sôbre o govêrno local e municipal;
 - h) noção geral sôbre a importância e a necessidade de as pessoas da comunidade tomarem consciência dos problemas e se organizarem em associações destinadas, elas mesmas, a tomar a iniciativa de resolver seus problemas e cooperarem com o poder público no encaminhamento das soluções (desenvolver a atitude de que todos são interessados e responsáveis na co munity, em lugar de atitude comodista e não cons trutiva de tudo esperar do govêrno).
3. Conhecimento das datas nacionais mais importantes: o 21 de abril, o 7 de setembro, o 15 de novembro.
4. Conhecimento da Bandeira e do Hino Nacional (êste, por audi ção, canto e cópia).

III - Atividades e recursos

1. Organizar pequenos álbuns sôbre assuntos de história, geo - grafia, economia, vida cívica e social, etc., de acôrdo com o desenvolvimento do programa.
2. Realizar comemorações das datas nacionais indicadas no pro-

- grama e as do Dia da Cidade e do Município, com explicações sucintas em linguagem acessível ao entendimento infantil.
3. Coleccionar gravuras que interessem ao desenvolvimento dos diferentes itens do programa.
 4. Convidar pessoas antigas e ilustres da localidade para conversarem com os alunos sôbre aspectos antigos da mesma.
 5. Organizar pequenas exposições.
 6. Efetuar pequenas excursões ao campo (para observação orientada da natureza), a museus, bibliotecas públicas, fábricas, usinas, locais históricos, etc.
 7. Utilizar o tabuleiro de areia.

IV - Recomendações

1. No desenvolvimento do ensino, o professor terá sempre em vista a idade dos alunos, e, pois, seu desenvolvimento psíco-social, a fim de graduar o ensino devidamente. De outra parte, é de se recomendar que parta sempre do fácil para o mais difícil, do conhecido para o desconhecido, do próximo para o remoto, o distante.
2. A mente infantil não pode ser sobrecarregada com noções abstratas, definições inúteis, classificações inaplicáveis, informações e conhecimentos teóricos, porque as crianças não só não chegam a entendê-los mas também não os vai aplicar; são destituídos de qualquer interêsse para elas, são inteiramente desligados da realidade e do alcance de sua compreensão, distantes do seu mundo. Daí, então, ensinar de modo simples, claro, objetivo, o que é prático, o que é real, aplicável, útil, o que ocorre na vida comum, o que é atual, o que se relaciona efetivamente com a vida familiar, com a comunidade, com a vida cívica e social do País, com a sua realidade econômica, seus problemas e as soluções que nós brasileiros lhes estamos dando ou que cumpre dar à luz dos conhecimentos científicos, e, especialmente, o estudo do Brasil, nossa língua, nossa gente, nossa história, nossa cultura, mas de maneira consciente, realística, interessada e não platônica, acadêmica, teórica.

C I Ê N C I A S N A T U R A I S

I - Objetivos

1. Despertar nas crianças o interêsse pela vida dos animais e das plantas em seu meio natural.
2. Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de observação para que os alunos conheçam o meio que os cerca, compreendam as relações existentes entre os sêres e o ambiente, relacionem os fatos com suas causas, usufruindo dêsses conhecimentos o seu bem estar espiritual e material.
3. Prover o educando de conhecimentos e informações sôbre sêres e fenômenos naturais, despertando e afirmando os sentimentos de bondade, amor e respeito à natureza.
4. Levar as crianças a verificarem em que medida as ciências naturais têm ajudado o homem a controlar e utilizar convenientemente energias, fôrças e riquezas naturais em benefício próprio, especialmente para melhorar suas condições de vida e usufruir confôrto.
5. Dotar as crianças de conhecimentos, hábitos e atitudes que as tornem capazes de defender a própria saúde e de colaborar para a defesa da saúde daqueles com quem convivem.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Ligeiras noções (à base da observação) sôbre:
 - a) sêres que têm vida e não têm vida;
 - b) animais (úteis, nocivos, domésticos, selvagens);
 - c) plantas (germinação, partes, utilidade);
 - d) água (uso, qualidade, captação, industrialização);
2. Notícia sôbre:
 - a) importância do cultivo da terra pelo homem;
 - b) animais que podem transmitir doenças;
 - c) higiene da alimentação (alimentos de acôrdo com o trabalho e as estações do ano, boa mastigação, etc.);
 - d) higiene em relação à água (água filtrada, fervida, transmissão de doenças pela água);
 - e) importância da vacinação contra diversas doenças;
 - f) higiene corporal e da habitação.

III - Atividades e recursos

Como o objetivo fundamental das Ciências Naturais na escola primária é o desenvolvimento da capacidade de observação, de investigação, comparação e apreciação, as "Atividades e os recursos" indicados para este ensino girarão sempre em torno de:

- a) levar os alunos a observar os animais, as plantas, os astros, as nuvens, o vento, o ar, os fenômenos naturais, o meio que os cerca, etc., para que notem as respectivas características, façam comparações, compreendam as relações existentes entre eles, tirem conclusões, etc.;
- b) comprovar fenômenos naturais e descobrir suas causas e conseqüências;
- c) fazer pequenas experiências simples;
- d) fazer coleções;
- e) organizar museu;
- f) realizar excursões;
- g) criar pequenos animais;
- h) cuidar de plantas;
- i) recorrer a revistas e livros bem informados para ampliar esclarecimentos necessários aos alunos;
- j) organizar desenhos, cartazes e álbuns;
- l) fazer projeções cinematográficas.

IV - Recomendações

1. Em termos gerais, quando se cuidou de indicar as "Atividades e os recursos" para o ensino dos Estudos Naturais, já estavam ali implícitas, de modo geral, as Recomendações. É que, considerado o objetivo fundamental das Ciências Naturais na escola primária - desenvolver a capacidade de observação da criança -, seu ensino deve ser realizado sob a forma de atividades práticas, muito mais do que à base de um programa a ser ensinado, na conceituação ultrapassada de fazer as crianças memorizar noções rudimentares, classificações, definições, em lugar de observar, comparar, experimentar, comprovar.
2. Sempre que houver oportunidade, o professor evidenciará aos alunos que as Ciências têm constituído fator de progresso para a Humanidade, propiciando ao homem recursos para alcançar melhores condições de saúde, de vida e de trabalho; daí

a importância do seu estudo desde a escola primária. E mais: a Humanidade está vivendo por excelência em uma época de ciência e de técnica - a era tecnológica.

3. Conduzir as crianças à prática de hábitos de saúde e de trabalho. É imperioso que elas façam e vejam bem; não basta cu-
vir a respeito das atividades e atitudes.
4. O professor há de velar para que em seus alunos se criem ou se desenvolvam, dentre outros, os seguintes hábitos e atitudes:
 - a) manter o asseio corporal;
 - b) conservar sempre limpos vestuário e calçados;
 - c) zelar pelo asseio e conservação de objetos de uso individual ou coletivo;
 - d) manter os alimentos protegidos da poeira e das moscas;
 - e) proteger animais e plantas;
 - f) apreciar os benefícios que usufruímos na época - atual, graças ao trabalho dos antepassados, fazendo sentir a responsabilidade de cada um no sentido de fazer algo que perdure e reverta em benefício dos que viverem futuramente;
 - g) respeitar as diferentes formas de trabalho humano, mediante a compreensão da dependência recíproca entre as pessoas.

MOVIMENTO POPULAR DE ALFABETIZAÇÃO

Govêrno do Estado do Rio de Janeiro

PLANO EXPERIMENTAL DE ESCOLARIZAÇÃO MÍNIMA

Programas de estudos para dois períodos letivos intensivos

Segundo ano escolar (200 dias letivos)

L I N G U A G E M

I - Objetivos

1. Estimular nas crianças o desejo de falar, ler e escrever corretamente e com clareza.
2. Habilitá-las a ler inteligentemente, com desembaraço e segurança.
3. Levá-las a escrever com clareza, correção e relativa rapidez.
4. Desenvolver a capacidade de ler para uso próprio.
5. Eliminar erros e vícios de linguagem.
6. Incentivar o gôsto pela leitura e escrita, evidenciando, inclusive, sua utilidade na vida corrente.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Domínio das técnicas fundamentais da leitura e da escrita.
2. Conhecimento da pontuação.
3. Emprêgo da acentuação em palavras do vocabulário usual das crianças.
4. Reconhecimento das sílabas numa palavra.
5. Noção de sinônimos e antônimos.
6. Formação de coletivos mais usados.
7. Formação do masculino, feminino, plural e singular de nomes do vocabulário usual das crianças.
8. Ampliação dos conteúdos aprendidos no período letivo ante-rior.

III - Atividades e recursos

1. Exercitar diariamente a leitura, no livro-texto de classe, noutros manuais, em livros de história, revistas, jornais, etc.
2. Fazer leitura oral e silenciosa, seguidas de interpretação.
3. Formar sentenças sobre: palavra lida, estampa observada, objetos à vista, fatos da vida real, etc.
4. Fazer cópias de pequenos trechos.
5. Escrever, sob ditado, palavras e frases retiradas do livro-texto de leitura.
6. Descrever o conteúdo de gravuras.
7. Redigir bilhetes, avisos, convites, pequenas cartas e telegramas (tratamento: Você e Senhor).
8. Ter, de memória, quadras e pequenas poesias.
9. Usar o dicionário.

IV - Recomendações

1. Além das já indicadas para o primeiro período, deverá o professor orientar o aluno a:
 - a) ler, silenciosamente, sem mover os lábios;
 - b) manter posição conveniente, em leitura oral e silenciosa;
 - c) evitar o emprêgo da gíria;
 - d) esforçar-se por fazer trabalho certo, para evitar emendas;
 - e) obedecer à margem ao iniciar novo período;
 - f) rever o trabalho, antes de dá-lo por concluído.
2. O professor não poderá cingir-se unicamente ao denominado "livro de leitura" adotado; as crianças deverão ler em revistas, jornais, livros de histórias, etc.
3. Como a leitura silenciosa é a mais utilizada na vida corrente, deve ela merecer atenção especial do professor.
4. Lembre-se o professor de que as gravuras são de muita importância e utilização em classe; a respeito, que haja o cuidado em que estejam relacionadas à vida infantil e apresentem situação bem definida.

5. Nada de memorizações inúteis sôbre categorias gramáticas , com suas classificações, regras e definições: o ensino há de ser intuitivo, claro, simples, objetivo (as crianças são, por natureza, simples, naturais, espontâneas; os professores têm tendência a complicar, a fazer as coisas mais difíceis do que realmente o são; parece que gostam de torturar as crianças com definições, regras, classificações que nunca serão utilizadas).

M A T E M Á T I C A

I - Objetivos

1. Desenvolver na criança o pensamento matemático.
2. Promover rapidez e segurança no cálculo aritmético.
3. Capacitar o aluno a resolver os problemas mais comuns e simples que a vida apresenta.
4. Desenvolver o gosto pela Matemática, mediante o conhecimento de seu valor prático.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Ampliação de tôdas as noções, conhecimentos, informações e habilidades programadas para o Primeiro Ano.
2. Combinações e operações fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão.
3. Numeração romana (de modo sumário, prático).
4. Conhecimento completo das moedas e cédulas brasileiras: leitura, escrita e operações de uso corrente.
5. Leitura e escrita de números até milhões.
6. Noções de frações: meios, têrços, quartos, quintos, décimos.
7. Numeração ordinal.
8. Noções de: dôbro, triplo, quádruplo e quántuplo.
9. Provas reais da adição, subtração, multiplicação e divisão.
10. Noções de decimais: décimos, centésimos, milésimos.
11. Noções objetivas de: ângulo (sem classificações ou referências a graus), linhas (reta, horizontal, vertical, inclinada).

da, paralela), retângulo, quadrado, losango, curva, circunferência, triângulo, cubo, cilindro.

12. Noções práticas de medidas e pesagens; conhecimento do metro (decímetro, centímetro, milímetro, quilômetro), litro, grama (quilo e gramas).

III - Atividades e recursos

1. Resolver oralmente e por escrito pequenos problemas que ocorrem comumente na vida real, dentro dos limites do que foi ensinado.
2. Armar e indicar adições, subtrações, multiplicações e divisões.
3. Exercitar oralmente a contagem.
4. Escrever a série numérica.
5. Construir a tabuada e memorizar (depois de haver compreendido) as combinações das quatro operações fundamentais.
6. Resolver oralmente e por escrito questões reais sôbre compra, venda e trôco.
7. Exercitar a contagem de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4, de 5 em 5, de 10 em 10.
8. Realizar constantemente exercícios variados, além de jogos e concursos, visando à maior exatidão e rapidez nos cálculos.
9. Tirar as provas reais das quatro operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão).
10. Treinar em ler horas (inclusive, para saber quantos minutos tem uma hora, meia hora, quantas horas tem um dia, etc.).

IV - Recomendações

Prevalecem aqui tôdas as Recomendações estabelecidas para o ensino da Matemática no Primeiro Ano.

1. A Matemática constitui um instrumento indispensável à vida, porque é de aplicação constante nas situações reais de cada um de nós; por ser assim tão útil e de sentido prático, seu ensino na escola primária merece cuidados especiais e deve ser realizado sempre de maneira objetiva, funcional, evitando-se tudo o que é teórico, verbalista, inaplicável.

2. O ensino deve ser funcional, isto é, realizado tanto quanto possível em situação real; deve ser essencialmente intuitivo, prático, simples, agradável, graduado, objetivo e econômico; as questões propostas devem representar situações de vida real ao alcance da criança.
3. Lembre-se o professor de que resolver problemas constitui o principal objetivo do ensino da Matemática na escola primária. Assim sendo, as noções adquiridas devem ser aplicadas a resoluções de problemas reais ou com probabilidades de ocorrer na vida comum.
4. Não deve haver a preocupação de ensinar muito ~~em~~ pouco tempo e sim ensinar pouco de cada vez, graduando as dificuldades e verificando constantemente se efetivamente foi dominado o que se ensinou.
5. Utilizar sempre e muito o quadro-negro.
6. Não obrigar as crianças a fazerem cálculos (as chamadas "contas) com muitos algarismos, que só servem para cansar e aborrecer os alunos, sem nenhum proveito prático; normalmente na vida comum não surgem êsses cálculos; somente podem ocorrer nas grandes emprêsas públicas e particulares, que, para tanto, possuem "máquinas de calcular". O que importa é o raciocínio matemático, a solução explicada, o domínio pela criança das combinações fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão, para resolver problemas da vida comum.

E S T U D O S S O C I A I S

I - Objetivos

1. Estimular, na criança, a formação de atitudes de compreensão e amizade para com seus semelhantes, levando-a a pensar, agir e viver dentro de padrões de simpatia humana, sem ódios nem discriminações para com pessoas e outros povos.
2. Inspirar nas crianças o desejo de se tornarem bons companheiros e cidadãos úteis e eficientes no grupo social.
3. Dar à criança uma visão real do meio em que vive, levando-a não só a reconhecer os aspectos físicos gerais da região, do Estado e do País, mas também a ter uma idéia geral, porém, objetiva do Brasil.

4. Motivar nas crianças a formação de uma consciência esclarecida quanto aos problemas da existência autônoma do Brasil, como Nação independente política e economicamente, e do esforço em favor do nosso desenvolvimento
5. Despertar o amor pela nossa língua, nossa história e nossa cultura.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Ampliação do que foi estabelecido para o Primeiro Ano, ten-
do em vista, especialmente, a idade dos alunos.
2. Notícia sôbre o Município e a região:
 - a) localização no Estado (e êste no Brasil);
 - b) aspectos físicos mais relevantes;
 - c) aspectos econômicos: produção agrícola, pecuária ,
pesca, indústria, comércio;
 - d) transportes e comunicações;
 - e) problemas e necessidades maiores.
3. Notícia sôbre o Estado:
 - a) aspectos físicos e econômicos mais pronunciados;
 - b) transportes e comunicações;
 - c) govôrno;
 - d) noção de imposto;
 - e) o Estado em relação à realidade do Brasil;
 - f) problemas e necessidades maiores.
4. Noções sôbre:
 - a) Terra e Sol: movimento de rotação; dia e noite;
 - b) estações do ano;
 - c) tempo: hora, dia, semana, mês, ano;
 - d) pontos cardiais.
5. Breve notícia (sem descer a minúcias) sôbre:
 - a) o Descobrimento do Brasil;
 - b) a Inconfidência Mineira;
 - c) a Independência política do Brasil;
 - d) a Proclamação da República.

III - Atividades e recursos

Os mesmos indicados para o Primeiro Ano, com as amplia
ções aconselháveis, conforme a idade dos alunos.

1. Organizar pequenos álbuns sôbre assuntos de história, geografia, economia, vida cívica e social, etc., de acôrdo com o desenvolvimento do programa.
2. Realizar comemorações das datas nacionais indicadas no programa e as do Dia da Cidade e do Município, com explicações sucintas em linguagem acessível ao entendimento infantil.
3. Coleccionar gravuras que interessem ao desenvolvimento dos diferentes itens do programa.
4. Convidar pessoas antigas e ilustres da localidade para conversarem com os alunos sôbre aspectos antigos da mesma.
5. Organizar pequenas exposições.
6. Efetuar pequenas excursões ao campo (para observação orientada da natureza), a museus, bibliotecas públicas, fábricas, usinas, locais históricos, etc.
7. Utilizar o tabuleiro de areia.

IV - Recomendações.

1. No desenvolvimento do ensino, o professor terá sempre em vista a idade dos alunos, e, pois, seu desenvolvimento psíco-social, a fim de graduar o ensino devidamente. De outra parte, é de se recomendar que parta sempre do fácil para o mais difícil, do conhecido para o desconhecido, do próximo para o remoto, o distante.
2. A mente infantil não pode ser sobrecarregada com noções abstratas, definições inúteis, classificações inaplicáveis, informações e conhecimentos teóricos, porque as crianças não só não chegam a entendê-los mas também não os vai aplicar; são destituídas de qualquer interêsse para elas, são inteiramente desligadas da realidade e do alcance de sua compreensão, distantes do seu mundo. Daí, então, ensinar de modo simples, claro, objetivo, o que é prático, o que é real, aplicável, útil, o que ocorre na vida comum, o que é atual, o que se relaciona efetivamente com a vida familiar, com a comunidade, com a vida cívica e social do País, com a sua realidade econômica, seus problemas e as soluções que nós brasileiros lhes estamos dando ou que cumpre dar à luz dos conhecimentos científicos, e, especialmente, o estudo do Brasil, nossa língua, nossa gente, nossa história, nossa cultura, mas de maneira consciente, realística, interessada e não platônica, acadêmica, teórica.

3. Nada de obrigar a criança a memorizar datas, nomes, definições sem compreender realmente. Fica abolida totalmente a infeliz idéia de organizar "pontos" (geralmente copiados pela criança, sob ditado do professor). Deve prevalecer o ensino intuitivo, a explicação do professor em linguagem simples, viva, acessível à compreensão infantil.

C I E N C I A S N A T U R A I S

I - Objetivos

1. Despertar nas crianças o interêsse pela vida dos animais e das plantas em seu meio natural.
2. Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de observação para que os alunos conheçam o meio que os cerca, compreendam as relações existentes entre os sêres e o ambiente, relacionem os fatos com suas causas, usufruindo desses conhecimentos o seu bem estar espiritual e material.
3. Prover o educando de conhecimentos e informações sôbre sêres e fenômenos naturais, despertando e afirmando os sentimentos de bondade, amor e respeito à natureza.
4. Levar as crianças a verificarem em que medida as ciências naturais têm ajudado o homem a controlar e utilizar convenientemente energias, fôrças e riquezas naturais em benefício próprio, especialmente para melhorar suas condições de vida e usufruir confôrto.
5. Dotar as crianças de conhecimentos, hábitos e atitudes que as tornem capazes de defender a própria saúde e de colaborar para a defesa da saúde daqueles com quem convivem.

II - Conteúdo da aprendizagem

1. Ligeiras noções (à base da observação) sôbre:
 - a) sêres que têm vida e não têm vida;
 - b) animais (úteis, nocivos, domésticos, selvagens);
 - c) plantas (germinação, partes, utilidade);
 - d) água (uso, qualidade, captação, industrialização).
2. Notícia sôbre:
 - a) importância do cultivo da terra pelo homem;
 - b) animais que podem transmitir doenças;

- c) higiene da alimentação (alimentos de acôrdo com o trabalho e as estações do ano, boa mastigação, etc.);
- d) higiene em relação à água (água filtrada, fervida, transmissão de doenças pela água);
- e) importância da vacinação contra diversas doenças;
- f) higiene corporal e da habitação.

3. Noções sôbre o corpo humano: principais órgãos e funções.

III - Atividades e recursos

Como o objetivo fundamental das Ciências Naturais na escola primária é o desenvolvimento da capacidade de observação, de investigação, comparação e apreciação, as "Atividades e os recursos" indicados para êste ensino girarão sempre em tórno de:

- a) levar os alunos a observar os animais, as plantas, os astros, as nuvens, o vento, o ar, os fenômenos naturais, o meio que os cerca, etc., para que notem as respectivas características, façam comparações, compreendam as relações existentes entre êles, tirem conclusões, etc.;
- b) comprovar fenômenos naturais e descobrir suas causas e conseqüências;
- c) fazer pequenas experiências simples;
- d) fazer coleções;
- e) organizar museu;
- f) realizar excursões;
- g) criar pequenos animais;
- h) cuidar de plantas;
- i) recorrer a revistas e livros bem informados para ampliar esclarecimentos necessários aos alunos;
- j) organizar desenhos, cartazes e álbuns;
- l) fazer projeções cinematográficas.

IV - Recomendações

1. Em tórmos gerais, quando se cuidou de indicar as "Atividades e os recursos" para o ensino dos Estudos Naturais, já estavam ali implícitas, de modo geral, as Recomendações. É que, considerado o objetivo fundamental das Ciências Naturais na escola primária - desenvolver a capacidade de observação da criança -, seu ensino deve ser realizado sob a forma de atividades práticas, muito mais do que à base de um

programa a ser ensinado, na conceituação ultrapassada de fazer as crianças memorizar noções rudimentares, classificações, definições, em lugar de observar, comparar, experimentar, comprovar.

2. Sempre que houver oportunidade, o professor evidenciará aos alunos que as Ciências têm constituído fator de progresso para a Humanidade, propiciando ao homem recursos para alcançar melhores condições de saúde, de vida e de trabalho; daí a importância do seu estudo desde a escola primária. E mais: a Humanidade está vivendo por excelência em uma época de ciência e de técnica - a era tecnológica.
3. Conduzir as crianças à prática de hábitos de saúde e de trabalho. É imperioso que elas façam e vejam bem; não basta ouvir a respeito das atividades e atitudes.
4. O professor há de velar para que em seus alunos se criem ou se desenvolvam, dentre outros, os seguintes hábitos e atitudes:
 - a) manter o asseio corporal;
 - b) conservar sempre limpos vestuário e calçados;
 - c) zelar pelo asseio e conservação de objetos de uso individual ou coletivo;
 - d) manter os alimentos protegidos da poeira e das moscas;
 - e) proteger animais e plantas;
 - f) apreciar os benefícios que usufruímos na época atual, graças ao trabalho dos antepassados, fazendo sentir a responsabilidade de cada um no sentido de fazer algo que perdure e reverta em benefício dos que viverem futuramente;
 - g) respeitar as diferentes formas de trabalho humano, mediante a compreensão da dependência recíproca entre as pessoas.